

PROJETO SOLDADO CIDADÃO: UMA POLÍTICA PÚBLICA EFICAZ NA INSERÇÃO DO JOVEM NO MERCADO DE TRABALHO?

Hercules Guimarães HONORATO¹

667

RESUMO: O escopo deste artigo é apresentar os primeiros resultados de uma pesquisa de mestrado em andamento, cujo objetivo é avaliar o Projeto Soldado Cidadão, visando identificar elementos da formação técnica que favorecem o acesso dos jovens ao primeiro emprego. O projeto em questão é uma política pública educacional do Governo Federal, cuja finalidade é oferecer qualificação técnica-profissional aos militares licenciados por término do serviço militar, possibilitando-lhes concorrerem ao mercado de trabalho em melhores condições. A abordagem de investigação é qualitativa, estudo de caso, com pesquisa documental e entrevistas direcionadas aos egressos dos cursos realizados em centro de instrução da Marinha do Brasil. O eixo desenvolvido é “Educação, Juventude e Trabalho”. Os achados iniciais apontam para uma questão preocupante: cerca de 32,4% dos respondentes encontram-se desempregados e sem gerar renda familiar, levantando questionamentos quanto a efetividade desta política. Nesse momento da pesquisa, com as falas dos primeiros respondentes, pode-se concluir que os jovens passam a dispor das seguintes competências apreendidas: planejamento e organização do próprio trabalho; desprendimento no trato com clientes; iniciativa e vontade de buscar novos conhecimentos e aperfeiçoar-se; desenvolvimento participativo em trabalhos de equipe; e capacidade de gerir o próprio negócio.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Juventude e trabalho. Projeto Soldado Cidadão.

Introdução

O mundo globalizado atual está vivenciando uma contínua, e certamente rápida, revolução dos meios de tecnologia e comunicações. No mesmo ritmo da metamorfose do mundo e de novas fontes de riqueza, a juventude do século XXI se transforma, adaptando-se, criando novas expectativas em relação ao futuro, principalmente em vista do estreitamento do mercado de trabalho, o que torna essencial a conquista do primeiro emprego, fornecendo o ânimo necessário para sonhar com a melhoria das condições de vida individual.

O que difere o mundo do trabalho de hoje daquele do início do século XX, do modelo taylorista/fordista² para o toyotista³, como argumentam Deluiz (1996) Kuenzer

¹ Mestrando em Políticas Públicas e Gestão. UNESA - Universidade Estácio de Sá - Pós-Graduação em Educação. Rio de Janeiro – RJ – Brasil. 20261-063. Especialista em Docência do Ensino Superior. UCAM - Universidade Cândido Mendes. Pós-graduação em Docência do Ensino Superior. Rio de Janeiro – RJ – Brasil. 28030-335 - hgghhma@gmail.com

(1999), Antunes e Alves (2004), Pinto (2007), Breia (2008) e Fresneda (2009), é a transformação do trabalhador de baixa qualificação para o novo trabalhador que desenvolve múltiplas capacidades, com uma formação básica e generalista, que visa adequar os trabalhos aos seus futuros postos multifuncionais ou às muitas mudanças de emprego que deverão enfrentar ao longo da vida.

A transição da escola para o mercado de trabalho é um momento importante e crucial no ciclo de vida dos indivíduos, em especial dos jovens, pois representa o início do processo de se tornar autônomo, que culmina na assunção plena de papéis sociais adultos (FRESNEDA, 2009; HASENBALG, 2003). Soma-se ao tema bem atual, que é a relação juventude, trabalho e educação, uma preocupação específica no âmbito das políticas públicas.

Entre os programas e projetos do Governo Federal para a juventude, encontra-se o Projeto Soldado Cidadão (PSC), que foi iniciado em 2004 e cujo objetivo é oferecer qualificação técnica-profissional aos militares das Forças Armadas, permitindo aos que forem licenciados por término do tempo de Serviço Militar Inicial (SMI), concorrerem ao mercado de trabalho em melhores condições (BRASIL, 2010).

De 2004 a 2011 foram habilitados mais de 141 mil jovens da Marinha, Exército e Aeronáutica no PSC. Os cursos técnicos são destinados aos militares temporários das Forças Armadas, sendo ministrado normalmente pelo “Sistema S”⁴. Abrange conteúdo programático específico de qualificação profissional e noções básicas de empreendedorismo. Após o término das aulas, os alunos aprovados fazem jus ao certificado de conclusão emitido pela respectiva entidade de ensino e são incluídos no Programa Nacional de Estímulo ao Primeiro Emprego (PNPE) para os jovens do Governo Federal.

Conforme dados obtidos por correspondência eletrônica com o setor responsável da Diretoria do Serviço Militar (DSM) e que constam da tabela abaixo, são incorporados no Brasil em média 70 mil jovens/ano, ou seja, cerca de 4% (quatro por cento) do total de brasileiros do gênero masculino com 19 anos, sendo que apenas uma

² “Princípio geral de organização da produção em série e fragmentação do trabalho. O trabalhador se especializa e perde a visão do processo como um todo.” (BREIA, 2008, p.20).

³ “Modelo japonês de produção. [...] visando o máximo controle sobre a qualidade dos produtos e dos processos, a busca da contínua inovação, a maior produtividade e competitividade.” (FIDALGO; MACHADO, 2000, p.254 apud BREIA, 2008, p.22).

⁴ O “Sistema S” foi criado na década de 1940 e é constituído por 11 entidades, entre elas o Senai - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, Senac - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, e o Sebrae - Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (CONTEE, 2008).

parcela reduzida tem acesso aos cursos técnicos do PSC. Em 2012, a princípio, serão atendidos 16 mil jovens, ou seja, 23% do total que prestam o serviço militar inicial pelo período de um ano na Marinha, Exército e Aeronáutica.

TABELA 1 – Relação dos Totais de Alistados versus Concluintes do PSC (2004-2011)

NO	ALISTADOS	INCORPORADOS		% TOTAL		% PSC/TOTAL
		OMA/CPOR	TOTAL	ALIST/INCOR	PSC	
004	1.670.839	90.063	90.063	5,39	26.398	29,31
005	1.625.295	64.319	64.319	3,96	20.426	31,76
006	1.648.550	78.398	78.398	4,76	16.241	20,72
007	1.663.208	54.775	54.775	3,29	17.906	32,69
008	1.689.880	64.113	64.113	3,79	15.777	24,61
009	1.626.306	49.809	49.809	3,06	12.098	24,29
010	1.669.733	63.595	63.595	3,81	11.685	18,37
011	1.686.486	62.492	62.492	3,71	14.227	22,77

Fonte: Elaboração própria.

Existe, portanto, uma lacuna clara nas políticas públicas que se utilizam das Forças Armadas como elo de formação para o primeiro emprego, entre a preparação dos jovens e o mercado de trabalho. A transição da escola para o trabalho também passa pelo SMI, além de não ser de solução simples, como afirma Fresneda (2009), mas a aversão à mudança não deve fazer frente às ações inovadoras e proativas que são possíveis de serem encontradas e postas em prática com a anuência e o conhecimento do governo central e ratificado por novas políticas públicas.

O objetivo geral da pesquisa e do artigo em tela foi avaliar o Projeto Soldado Cidadão, visando identificar elementos da formação técnica que favorecem o acesso dos jovens egressos do SMI na busca do primeiro emprego. As seguintes questões de estudo foram perseguidas: que competências são apreendidas do Projeto Soldado Cidadão que supostamente podem/devem favorecer a empregabilidade? E qual a situação de empregabilidade dos egressos nos cursos realizados no Centro de Instrução Almirante Alexandrino de acordo com a perspectiva dos egressos?

Referencial teórico

De posse do referencial teórico a ser aprofundado na linha de pesquisa “Políticas Públicas e Gestão” – e que serão amalgamados pelos aspectos inerentes ao jovem brasileiro do novo milênio e na difícil transição da escola para trabalho – optou-se por apoiarem-se as reflexões nos seguintes autores: Frigotto (1999, 2004, 2010) e Deluiz (1996, 2001a, 2001b, 2010) nos aspectos relacionados ao trabalho, sob a ótica da competência e da empregabilidade; a educação, pelo caminho do ensino profissional/técnico; e ainda a pesquisa de Abramo e Branco (2011) no contexto da juventude brasileira e sua relação com o mercado de trabalho.

Por esse caminho, Deluiz (1996, 2001b) ratifica que a mundialização dos mercados, sua integração e transnacionalização de capitais, visam à busca de estratégias de aumento da competitividade industrial, em especial pelo uso intensivo de tecnologias e de novas formas de gestão do trabalho, elementos de sinalização das transformações que formatam a globalização econômica que também corresponde à globalização do mundo do trabalho e da questão social.

Tal situação, advinda da nova relação entre homem e trabalho, é complexa, pois é preciso lidar tanto com símbolos quanto com signos, mas também com o novo, o incerto e o aleatório nas atividades de trabalho (DELUIZ, 2001b), o que torna mais relevante a também relação ensino-aprendizagem no ensino médio, do elo existente entre o jovem que está saindo da adolescência e o homem que busca um emprego digno e justo, e que na visão de Saviani (2007, p.160) exerce um “[...] papel fundamental [...] o de recuperar essa relação entre conhecimento e prática do trabalho.”

Os estudos sobre “ser jovem” têm suscitado uma atenção especial e o interesse de muitas esferas da sociedade: desde os sistemas educacionais e de saúde, a mídia, os empresários e políticos, perpassando por intelectuais, entre outros. Sem dúvida, esta problemática da juventude brasileira e sua relação com o trabalho e com a educação e a cultura neste milênio tem envolvido diversos autores que tentam articular uma plataforma de estudo esclarecedora da realidade juvenil, como Frigotto (2004), Abramo e Branco (2011), Novaes e Vannuchi (2004), Sposito (2011), entre outros.

A partir desse momento, dois conceitos entram em discussão por marcar bem a relação provocativa entre Trabalho e Educação. Os conceitos de competência e empregabilidade serão agora trabalhados, mas existe a necessidade do entendimento que a educação tem que voltar a significar novamente oportunidades redobradas de ascensão social e uma defesa contra a elevação do desemprego e a queda do nível de renda (POCHMANN, 2004).

A competência pode ser, segundo Deluiz (1996, p.19), “[...] a capacidade de resolver um problema em uma situação dada. A competência baseia-se em resultados.” O termo atual surge num contexto de crise do modelo de organização taylorista e fordista, mundialização da economia, exacerbação da competição dos mercados, exigências de melhoria da qualidade dos produtos e flexibilização dos processos de produção do trabalho.

Frigotto (2004, p.197) conceitua empregabilidade como “[...] um conjunto de competências que comprovadamente se possui ou que se pode desenvolver dentro ou fora da empresa. É a condição de se sentir vivo, capaz, produtivo.”, ou seja, um “pacote” de competências que o mercado reconhece como adequados e suficientes ao futuro e novo cidadão produtivo. A responsabilidade por sua inserção no mercado de trabalho, mantendo suas competências atualizadas, é do próprio trabalhador, noção de empregabilidade de Deluiz (2001b).

Este pesquisador concorda com Deluiz (2001b). Quando se reduzir a formação do trabalhador a simples e imediato emprego no mercado de trabalho incerto, em detrimento a uma formação integral que abarque a dimensão de cidadania, essa abordagem de competências e empregabilidade torna-se reducionista e tecnicista.

Procedimentos metodológicos

Foi realizado um levantamento bibliográfico inicial no banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, e nos sítios do *Google* acadêmico, utilizando-se como critério de busca inicialmente as seguintes palavras-chave: “Serviço Militar” e “Projeto Soldado Cidadão”, no período de 2004 a 2011. Nesta primeira seleção, apenas uma dissertação foi encontrada, a de Breia (2008), cujo título é: *Análise do Programa Nacional do Primeiro Emprego do governo Lula: Programa Soldado Cidadão*.

A abordagem de investigação adotada na pesquisa é de cunho qualitativo. Assim, foram utilizadas as seguintes técnicas de coleta de dados: pesquisa documental, voltando-se principalmente para o estudo da legislação do poder público relacionadas ao PSC; e questionários com perguntas abertas e fechadas aos egressos dos cursos realizados nesse centro de instrução, procurando verificar em que medida os cursos

realizados pelo PSC ajudaram a minimizar as dificuldades encontradas para sua inserção no mercado de trabalho. Este último ainda em fase de aplicação.

Os sujeitos da pesquisa são os egressos dos cursos de formação técnica desenvolvidos naquele Centro de Instrução Almirante Alexandrino, estimando-se um quantitativo total de respondentes da ordem de 100 (cem) sujeitos entre os tipos elencados.

Para o desenvolvimento da pesquisa subjacente a este trabalho, escolheu-se a metodologia de estudo de caso, tipo único, que será o próprio Projeto Soldado Cidadão, e que segundo Yin (2005), é um estudo empírico que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto real de vida, quando as fronteiras entre o fenômeno e o contexto em que ele se insere não são claramente definidas. Sua finalidade é aprofundar o conhecimento acerca de um problema.

O *locus* deste estudo é o CIAA, que tem como uma de suas tarefas a preparação inicial e formação militar do contingente anual de cerca de 600 (seiscentos) jovens marinheiros, recrutas que prestam o serviço militar. Por intermédio do seu Departamento do Quartel de Marinheiros, realiza os cursos técnicos profissionalizantes do PSC que são conduzidos em paralelo com os estágios de instrução e adaptação à vida militar. Desde o início do projeto, 2.446 jovens já fizeram o curso, nas oito formações técnicas previstas.

Resultados parciais obtidos

O principal resultado encontrado, que corrobora o estudo realizado por Breia (2008), foi que a expectativa dos cursantes foi atendida e, com isso, melhoraram as condições de empregabilidade dos mesmos. Porém, isso são apenas noções e que merecem um maior aprofundamento, com uma maior carga horária nas aulas, que atualmente é de 180 horas, principalmente as práticas.

O Exercício de Apresentação da Reserva (EXAR) é realizado anualmente e tem por objetivo a apresentação obrigatória dos ex-militares que passaram para a reserva nos últimos cinco anos. Em visita ao setor responsável pelo exercício no Rio de Janeiro verificou-se que os reservistas respondem a uma questão relacionada ao PSC, ou seja, se estão empregados em área relacionada ao curso efetivamente realizado ou se estão empregados em área não relacionada com o curso ou mesmo ainda desempregados e

não gerando renda.

Desses achados iniciais, vide tabela a seguir, algumas conclusões podem ser colhidas:

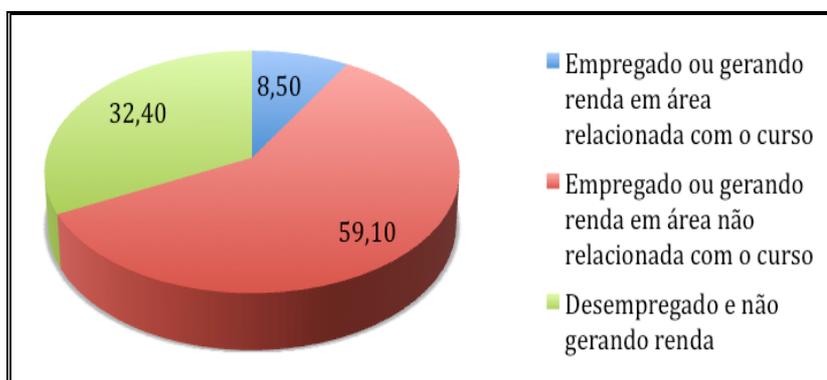
- 59,1% dos ex-marinheiros cursantes do PSC estão empregados ou gerando renda em área não relacionada com o curso que realizou.
- Apenas 8,5% da amostra estão empregadas e gerando renda dentro do curso ofertado. Esta situação preliminar verificada deverá ser aprofundada durante a coleta de dados com os egressos dos cursos realizados.
- A questão mais preocupante é que desses jovens que retornam à vida civil, com 20 anos de idade, 32,4% encontram-se desempregados e não gerando renda familiar, assunto que recai na efetividade das políticas públicas para a juventude, em sua relação direta com a empregabilidade dessa massa de jovens entrantes no mercado de trabalho.

TABELA 2 – Relação de empregabilidade entre Marinheiros Reservistas e o PSC

Categoria de Empregabilidade	Anos					Totais
	2006	2007	2008	2009	2010	
Empregado ou gerando renda em área relacionada com o curso						8
Empregado ou gerando renda em área não relacionada com o curso	4	8	6	8	0	26
Desempregado e não gerando renda	1		8	4		8
Totais	8	0	1	5	8	12

Fonte: Elaboração própria.

Gráfico 1 - Percentuais totais de reservistas por categoria de empregabilidade.



Fonte: Dados da pesquisa.

Hasenbalg (2003) afirma que o que está acontecendo com os jovens da América Latina é que sofrem – com especial rigor – os fenômenos do desemprego e da inserção

precária no mercado de trabalho. Antunes e Alves (2004, p.339) argumentam de que “[...] o mundo do trabalho atual está recusando os trabalhadores herdeiros da ‘cultura fordista’ – fortemente especializados – que são substituídos pelo trabalhador ‘polivalente e multifuncional’ da era toyotista.” Kuenzer (1999) concorda com esse pensamento e também acredita que é uma realidade que se mostra crescente da diminuição dos postos de trabalho a par da progressiva automação.

Em relação às competências aprendidas, nesse momento da pesquisa e com as falas dos primeiros respondentes, pode-se alinhar que os jovens egressos, em sua maioria, passam a dispor das seguintes competências: planejamento e organização do próprio trabalho; desprendimento no trato com clientes e colegas de trabalho; iniciativa e vontade de buscar novos conhecimentos e se aperfeiçoar; desenvolvimento participativo em trabalhos de equipe; e capacidade de gerir o próprio trabalho.

Considerações finais

Situações que estão sendo verificadas no campo e das leituras realizadas na montagem do referencial teórico, ainda carecem de uma análise mais apurada e que será explorada em maior profundidade durante o desenvolvimento deste estudo e elaboração do relatório final da dissertação, após análise de todo o material coletado e dos questionários.

As primeiras observações apontam que o egresso desta política pública está melhor preparado para o mercado de trabalho, porém a recíproca não é verdadeira, o mercado não está absorvendo as formações técnicas que são realizadas no local da pesquisa, com um índice considerado elevado de desempregados ou empregados em área não de formação imposta.

Ponto positivo é o sentimento de que houve melhora na automização desse jovem sujeito generalista e plural, que procura adequar o seu trabalho aos postos multifuncionais existentes ou a serem criados, e com competências adquiridas, em especial a capacidade de gerir o seu próprio negócio, o trato com o público, e, principalmente, à vontade em continuar a buscar uma melhor formação.

Assim sendo, espera-se que este estudo, ainda em andamento, seja relevante em diversos aspectos de formação técnica relacionados à construção do conhecimento e a sua utilidade para a prática profissional, fornecendo caminhos às políticas públicas no

que se refere à melhor qualificação profissional e às soluções de melhoria da condição socioeconômica e educacional dos jovens conscritos. Pretende-se também gerar subsídios que sinalizem alternativas que possibilitem uma melhor preparação e formação desses sujeitos plurais que passam cerca de um ano nas fileiras das Forças Armadas.

**PROJECT CITIZEN SOLDIER: AN EFFECTIVE PUBLIC POLICY ON
INTEGRATION OF YOUTH LABOUR MARKET?**

ABSTRACT: *The scope of this essay is to present the first results of the research in progress whose aim is to evaluate the Project Citizen Soldier and to identify elements of technical training that foster the access of young people to a first job. The project in question is a Federal Government educational policy, whose purpose is to provide technical and professional qualification to military graduates, allowing them to compete in the civil labor market in better conditions. The research approach is qualitative, a case study, with interviews and documentary research directed to graduates of courses taken in Navy training center in Brazil. The shaft is designed "Education, Youth and Labour". The initial findings point to a worrying issue: about 32.4% of the respondents are unemployed and without generating income, generating doubts about the effectiveness of this policy. At this point of the survey, with the speeches of the first responders, one may conclude that young people have the following skills learned: planning and organization of the work itself; detachment in dealing with customers; initiative and willingness to seek new knowledge and improvement; participative development in team work; and ability to manage their own business.*

KEYWORDS: *Education. Youth and work. Project Citizen Soldier.*

REFERÊNCIAS

ABRAMO, H. W.; BRANCO, P. P. M. **Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional.** São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2011.

ANTUNES, R.; ALVES, G. As mutações no mundo do trabalho na era da mundialização do capital. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, v.25, n.87, p.335-351, 2004.

BRASIL. Secretaria-Geral da Presidência da República. **Guia de Políticas Públicas de Juventude.** Brasília, 2010. Disponível em: <<http://www.juventude.gov.br/guia/guia-de-politicas-publicas-de-juventude-1>>. Acesso em: 23 ago. 2011.

BREIA, C. C. **Análise do Programa Nacional de Primeiro Emprego do Governo Lula: programa Soldado Cidadão.** Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <http://www.estacio.br/mestrado/educacao/dissertacoes/dissert_TMAE_cassia_breia.pdf>. Acesso em: 21 maio 2011.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES EM ESTABELECIMENTOS DE ENSINO [CONTEE]. **Polêmica sobre os recursos do Sistema S**. 2008. Disponível em:

<<http://www.contee.org.br/noticias/contee/nco99.asp>>. Acesso em: 21 maio 2012.

DELUIZ, N. Projovem Trabalhador: avanço ou continuidade nas políticas de qualificação profissional? **Boletim Técnico do SENAC**, Rio de Janeiro, v.36, n.2, maio/ago. 2010. Disponível em:

<<http://www.senac.br/informativo/bts/362/artigo2.pdf>>. Acesso em: 21 maio 2011.

_____. O modelo das competências profissionais no mundo do trabalho e na Educação: implicações para o currículo. **Boletim Técnico do SENAC**, Rio de Janeiro, v.27, n.3, p.13-25, set./dez. 2001a. Disponível em:

<<http://www.cefetsp.br/edu/eso/modelocompetencias.html>>. Acesso em: 21 maio 2012.

_____. Qualificação, competência e certificação: visão do mundo do trabalho. **Revista Formação**, Brasília, v.2, p.5-15, maio 2001b. Disponível em:

<<http://www.saude.gov.br/profae>>. Acesso em: 21 maio 2012.

_____. A globalização econômica e os desafios à formação profissional. **Boletim Técnico do SENAC**, Rio de Janeiro, v.22, n.2, p.15-21, maio/ago. 1996. Disponível em: <<http://www.senac.br/informativo/bts/222/boltec222b.htm>>. Acesso em: 21 maio 2011.

FRESNEDA, B. Transição da escola para o trabalho e estratificação social. **Revista Segurança Urbana e Juventude**, Araraquara, v.2, n.1/2, 2009. Disponível em:

<<http://seer.fclar.unesp.br/seguranca/article/view/2383>>. Acesso em: 30 ago. 2011.

FRIGOTTO, G. **Educação e a crise do Capitalismo Real**. São Paulo: Cortez, 2010.

_____. Juventude, trabalho e educação no Brasil: perplexidades, desafios e perspectivas. In: NOVAIS, R.; VANNUCHI, P. (Ed.). **Juventude e Sociedade: trabalho, educação, cultura e participação**. São Paulo: Fundação Perseu Abrinco, 2004. p.180-216.

_____. **Globalização e crise do emprego: mistificações e perspectivas da formação técnico-profissional**. 1999. Disponível em:

<<http://www.senac.br/BTS/252/boltec252c.htm>>. Acesso em: 21 maio 2011.

HASENBALG, C. A transição da escola ao mercado de trabalho. In: HASENBALG, C.; SILVA, N. V. (Ed.). **Origens e destinos: desigualdades sociais ao longo da vida**. Rio de Janeiro: Topbooks, 2003. p.147-172.

KUENZER, A. Z. Educação profissional: categorias para uma Nova Pedagogia do Trabalho. **Boletim Técnico do SENAC**, Rio de Janeiro, v.25, n.2, maio/ago. 1999. Disponível em: <<http://www.senac.br/BTS/252/boltec252b.htm>>. Acesso em: 11 jul. 2012.

NOVAES, R.; VANNUCHI, P. (Ed.). **Juventude e Sociedade: trabalho, educação, cultura e participação**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

PINTO, G. A. **A organização do trabalho do trabalho no século 20**: taylorismo, fordismo e toyotismo. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

POCHMANN, M. Educação e trabalho: como desenvolver uma relação virtuosa? **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, v.25, n.87, p.383-399, maio/ago. 2004. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 21 maio 2012.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v.12, n.34, jan./abr. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234>>. Acesso em: 13 maio 2012.

SPOSITO, M. P. Algumas reflexões e muitas indagações sobre as relações entre juventude e escola no Brasil. In: ABRAMO, H. W.; BRANCO, P. P. M. (Ed.). **Retratos da Juventude Brasileira**: análises de uma pesquisa nacional. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2011. p.87-128.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Tradução de Daniel Grassi. Porto Alegre: Bookman, 2005.